

## EDUCAÇÃO INTEGRAL/EM TEMPO INTEGRAL: PERSPECTIVAS CONCEITUAIS

Élida Cristina Pinheiro da Cruz (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ana Luiza Barbosa Anversa (Co-orientadora), Vânia de Fatima Matias de Souza (Orientadora),  
e-mail: [vfmatias@gmail.com](mailto:vfmatias@gmail.com).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

**Área e subárea: Saúde - Educação Física – 40900002**

**Palavras-chave:** Educação Integral, Educação em Tempo Integral, Revisão Integrativa

### Resumo

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender a diferença entre “Educação Integral e Educação de Tempo Integral” de acordo com as produções acadêmicas acerca da temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de uma revisão integrativa. O processo resultou na seleção de 10 artigos, sendo eles: 4 do Google Acadêmico; 2 do Portal Periódico da CAPES e 4 no SciELO. A partir da leitura e análise dos estudos observa-se que educação integral se refere a uma formação ampliada, enquanto educação em tempo integral busca uma jornada escolar ampliada em espaços escolares e não escolares. Apesar de presentes nas políticas educacionais, os termos se diferem em suas perspectivas conceituais.

### Introdução

No Brasil, quando falamos em educação integral e em tempo integral, é imprescindível nos remetermos à obra de Anísio Teixeira, por seu papel de ideólogo e executor de ações precursoras entre 1920 e 1960. Para ele, o processo educacional deveria oportunizar diversas experiências, o que se refletiria na formação geral do ser humano sendo que “[...] a educação é vida e não preparação para a vida” (CAVALIERE, 2010, p. 258).

Esse pensamento educacional não se estabeleceu de forma consistente e duradoura. A implementação das escolas-classe e as escolas-parque, pensadas com uma estrutura capaz de comportar essa formação integral e em tempo integral, baseada em uma formação completa do indivíduo, interrompeu-se com o afastamento de Teixeira da vida política em virtude do golpe militar de 1964 (COELHO, 2009).

Essa proposta pioneira de Anísio Teixeira delineou o cenário para o desenvolvimento de novas experiências que reconfigurassem a forma de se pensar a educação e a formação do homem, a exemplo do que ocorre, na década de 80 e 90, com a instauração dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Estado do Rio de Janeiro e os Centros de Atenção Integral à Criança (Caics), em nível nacional (COELHO, 2009).

Entre propositivas de destaque no século XXI está a Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007 que institui o

Programa Mais Educação. Nas reformas curriculares recentes percebe-se a retomada de políticas públicas educacionais voltadas a educação integral/em tempo integral a partir da Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016 que Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral.

Conceitualmente, observa-se que a educação integral, é tratada nos documentos normativos da educação brasileira tendo como objetivo a concepção de uma formação ampliada, que rompa com a linearidade dos conhecimentos técnico-científicos. Já a educação em tempo integral refere-se à ampliação de jornada de trabalho, em espaços escolares e não escolares. Apesar de tratados conjuntamente nas políticas públicas educacionais, os termos se diferem em suas perspectivas conceituais.

Posto este cenário, observa-se a existência de paradigmas conceituais entre as terminologias, sendo que no senso comum muitas vezes são tratados como sinônimos. Para tanto, a presente pesquisa objetiva compreender a diferença entre “Educação Integral e Educação de Tempo Integral” de acordo com as produções acadêmicas acerca da temática.

### **Materiais e métodos**

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo uma revisão integrativa na tentativa de sintetizar os resultados de pesquisas anteriores sobre o assunto, visando a compreensão do fenômeno estudado.

Para a pesquisa, optou-se por adotar as seguintes bases de dados: Google Acadêmico; SciELO e Portal de periódicos da CAPES, com a intenção de abranger o maior número de estudos aderentes à proposta da pesquisa. Para as buscas, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação integral” and “Educação em Tempo Integral”, sendo adotado o recorte temporal dos últimos 10 anos.

Foram encontrados cerca de 57.350 artigos. Posteriormente, foram realizadas as primeiras exclusões, a partir dos critérios: a) trabalhos em eventos, resenhas, teses e dissertações de mestrado e doutorado; b) artigos duplicados em bases de dados; c) artigos que trabalhavam apenas sobre a educação integral ou educação em tempo integral. Foi considerado como critério de inclusão artigos que: a) artigos originais que enfatizam a diferença entre educação integral e educação em tempo integral, juntas.

Esse processo resultou na seleção de 10 artigos, sendo eles: 4 do Google Acadêmico; 2 do Portal Periódico da CAPES e 4 no SciELO.

### **Resultados e Discussão**

Conforme a literatura, educação integral e em tempo integral não são conceitos análogos. “Educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na dimensão cognitiva” (GONÇALVES, 2006, p.3 *apud* BARBOSA, 2018 p. 102).

Compreende-se como educação integral, um amplo conjunto de práticas pedagógicas e ações socioeducativas voltadas para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, o que pode ou não

acontecer em uma escola de tempo integral. Desse modo, envolve princípios, ações e procedimentos dentro de uma visão humanista e democrática, os quais deveriam ser características de todas as escolas (LIBÂNIO, 2015 *apud* AGUIAR; COLARES, 2017).

A respeito da diferença entre educação integral e escola de tempo integral, Aguiar e Colares (2017), com base em Libâneo (2015), explica que a primeira é um conceito ampliado de educação, enquanto a segunda é uma forma de organização escolar que pode ou não possibilitar uma educação integral. Na educação em tempo integral, trata-se da ampliação do tempo em que o estudante vai passar dentro da escola, além do turno regular, sendo assim praticando atividades complementares.

Nos artigos analisados identificou-se duas “concepções” acerca dessa educação em tempo integral: aquela que investe em mudanças estruturais (físicas, administrativas e pedagógicas) nas unidades escolares, de modo que elas possam oferecer condições compatíveis com a presença de alunos e professores em tempo integral, chamada de “escolas em tempo integral” (CAVALIERE, 2009 *apud* SILVA, 2017), e outra que procura articular distintas instituições e projetos da sociedade civil organizada que oferecem atividades para os alunos no turno alternativo às aulas, denominada de “estudantes em tempo integral” (CAVALIERE, 2009 *apud* SILVA, 2017).

A primeira concepção aproxima-se das experiências escolares voltadas para a educação integral em tempo integral, desenvolvidas por Anísio Teixeira. A segunda, possui como fundamentação teórica os conceitos “educação permanente” e “cidade educativa”, buscando parcerias público-privadas como indicado por organismo internacionais, a exemplo Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

## Conclusões

A partir da leitura e análise dos estudos observa-se que educação integral refere-se a uma formação ampliada, que rompa com a linearidade dos conhecimentos técnico-científicos, indo além dos saberes tradicionais que estão entrelaçados à escola. Em relação a educação em tempo integral seu conceito atrela-se a busca pela ampliação de jornada de trabalho, em espaços escolares e não escolares. Apesar de tratados conjuntamente nas políticas públicas educacionais, os termos se diferem em suas perspectivas conceituais.

## Agradecimentos

A Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Maringá, a Professora Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza e a Professora Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.

## Referências

AGUIAR, Maria Sousa; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação integral e em tempo integral. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 19, n. 1, Jan-Jun, p. 285-309, 2017.

BARBOSA, Karina Martins. Educação integral e educação de tempo integral. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 2, n. 2, 2018.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira y la educación integral. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 46, p. 249-259, 2010.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, 2009.

SILVA, Bruno Adriano Rodrigues da. A predominância da vertente “alunos em tempo integral” nas discussões sobre o tema da educação integral em tempo integral. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, 2017.